

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

**OS DESAFIOS DE ALUNOS E PROFESSORES DO NOVO ENSINO MÉDIO  
NA ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI.**

Nathália Cecília Ferreira DINIZ<sup>1</sup>, José Adelson Lopes PEIXOTO<sup>2</sup>, Vinícius Alves de MENDONÇA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de licenciatura em História do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); <sup>2</sup>Doutor em Ciências da Religião e professor do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), e-mail: [adelsonlopes@uneal.edu.br](mailto:adelsonlopes@uneal.edu.br). <sup>3</sup>Mestrando em História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e professor de História da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL), e-mail: [viniciusmendonca.ac@professor.educ.al.gov.br](mailto:viniciusmendonca.ac@professor.educ.al.gov.br)

E-mail do autor correspondente: [nathalia.diniz.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:nathalia.diniz.2022@alunos.uneal.edu.br)

**Resumo:** Este artigo é fruto da experiência na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada na zona urbana de Palmeira dos Índios/AL, durante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no primeiro semestre de 2023, que se mostraram importantes para a carreira de educadores em formação, evidenciando os impasses que prejudicam o ensino de História na Educação Básica. A pesquisa apresentou adversidades e obstáculos enfrentados no ambiente escolar atualmente com o Novo Ensino Médio (NEM), previsto na lei nº 13.415/2017, que aumentou a carga horária e a quantidade de disciplinas sem profissionais formalmente habilitados, diminuindo o tempo das áreas de ensino já existentes e retirando a obrigatoriedade, por exemplo, da disciplina de História, nas Ciências Humanas. A coleta de dados para realização deste trabalho ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica entre produções que discutem o NEM, como os escritos de Süsskind (2019) que enxerga essa nova reforma como uma maneira de padronizar a educação não levando em consideração as variáveis realidades sociais enfrentadas nas diferentes instituições e municípios do país, em conjunto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O artigo se ancorou na pesquisa de campo segundo Malinowski (1978), contando com entrevistas de alunos e funcionários e a vivência na escola, inspirada no trabalho de Oliveira (1996) tendo o Ver e o Ouvir coletado nos primeiros encontros em sala na observação das aulas e no ambiente escolar como um todo, posteriormente na interação com alunos e professores, já o Escrever conta com as anotações pessoais que auxiliaram na produção deste trabalho. O assunto trazido à discussão foi escolhido com o intuito de esclarecer o NEM e expor os interesses políticos e econômicos favorecidos na reforma. Enquanto conclusão, buscamos a melhor maneira de enquadrar uma educação de qualidade nas previsões do NEM e nos limites da estrutura escolar.

**Palavras-chave:** Política pública. Currículo. Legislação.